

ADERÊNCIA E DIVULGAÇÃO DO RELATO INTEGRADO EM EMPRESAS DO SETOR DA AGRICULTURA LISTADAS NA B3

NATASHA ÉVILIN CASSIMIRO DA SILVA

NATALIE CRISTY GUZATTI

CLEITON FRANCO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Introdução

Os relatórios corporativos com foco apenas no financeiro não eram mais suficientes para atender as necessidades dos stakeholders, então a partir da década de 1980, os relatórios de sustentabilidade começaram a surgir com informações de natureza econômica, social, ambiental e de governança (KASSAI; CARVALHO; KASSAI, 2019). A partir da década de 90 houve um aumento significativo no número de empresas listadas em bolsa de valores que alcançaram às expectativas da sociedade e dos stakeholders no aspecto da sustentabilidade, principalmente às ações de impactos socioambientais e sustentabilidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

As empresas do segmento da agricultura listadas na B3 estão publicando o Relato Integrado como fonte de informações financeiras e não financeiras antes da resolução CVM nº 14? Esse estudo tem como objetivo principal averiguar a divulgação do Relato Integrado pelas empresas listadas na B3 no segmento da agricultura, entre os anos de 2017 a 2021, como fonte de informações de natureza financeiras e não financeira (sociais e ambientais). Como objetivo específico, a) a análise da aderência por parte das empresas e b) verificar as convergências e as divergências entre as empresas do mesmo setor.

Fundamentação Teórica

O Relato Integrado pode ser definido como um documento conciso, que abrange a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização no ambiente onde ela atua, e como ela gera valor no curto, médio e longo prazo. Esse relato deve ser elaborado de acordo com a estrutura, afim de que se estabeleça os Princípios Básicos e os Elementos de Conteúdo que guiarão o conteúdo geral do relato e explicarão os conceitos fundamentais que os sustentam (IIRC, 2013; GELBCKE et al., 2018; KASSAI; CARVALHO; KASSAI, 2019).

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a empírica, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa e diagnóstica e documental pois utilizou-se o Formulário de Referência para analisar se as empresas estavam realizando a divulgação de relatórios ambientais.

Análise dos Resultados

Após analisar as onze empresas oito delas realizam a divulgação de informações sociais e ambientais, mas apenas a SLC Agrícola S.A. realiza a divulgação do Relato Integrado desde 2018, as empresas que nunca divulgaram ou que deixou de divulgar algum dos anos analisados que foram cinco no total todas justificaram no Formulário de Referência.

Conclusão

Dentre as 11 empresas analisadas encontramos o percentual 54,55% divulgaram algum relatório socioambiental em todo período analisado, 18,18% só realizaram a divulgação a partir de 2021 e 27,27% ainda não realiza a divulgação, mas entre total as empresas analisadas apenas 1 utiliza o IR como relatório não financeiro que corresponde ao percentual de 9,10%. Ao realizar a comparação com dois estudos anteriores podemos observar que ao comparar com o estudo de Garcia, Ciasca e Kao período analisado de 2017 nossa aderência foi menor ao IR.

Referências Bibliográficas

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Resolução CVM nº 14, de 09 de dezembro de 2020 - Orientação Técnica 09 – Relato Integrado, 2020. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/001/resol014.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Formulários de referência. 2009. Disponível em: www.cvm.gov.br. Acesso em: 18 jul. 2021. INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC). A estrutura internacional para relato integrado, 2013. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIO>

Palavras Chave

Relato Integrado, Informações financeiras e não financeiras, Agricultura

ADERÊNCIA E DIVULGAÇÃO DO RELATO INTEGRADO EM EMPRESAS DO SETOR DA AGRICULTURA LISTADAS NA B3

1 INTRODUÇÃO

Os relatórios corporativos com foco apenas no financeiro não eram mais suficientes para atender as necessidades dos *stakeholders*, então a partir da década de 1980, os relatórios de sustentabilidade começaram a surgir com informações de natureza econômica, social, ambiental e de governança (KASSAI; CARVALHO; KASSAI, 2019).

A partir da década de 90 houve um aumento significativo no número de empresas listadas em bolsa de valores que alcançaram às expectativas da sociedade e dos *stakeholders* no aspecto da sustentabilidade, principalmente às ações de impactos socioambientais e às políticas de sustentabilidade (KOLK, 2004; RUPLEY; BROWN; MARSHAWLL, 2017).

Em 1997 Betinho criou o Balanço Social IBASE, para estimular a publicação voluntária de informações de cunho não financeiras, em 2006 a Resolução do CFC 1.003/2004, aprova a norma brasileira de contabilidade NBTC – 15 (Balanço Social), abordando especialmente métodos que evidenciasse as informações de natureza social e ambiental pelas entidades (KASSAI; CARVALHO; KASSAI, 2019).

Segundo o IIRC (2011) mesmo havendo avanço nos relatórios corporativos nos últimos anos, não houve a integração das informações, mas teve apenas diversificação de relatórios. Com intuito de aperfeiçoar os Relatórios de Sustentabilidade, debates sobre essa temática ganharam maior atenção. Os relatórios de sustentabilidade disponibilizam uma visão mais ampla do que o ofertado nas demonstrações financeiras tradicionais (MELLONI, et al, 2017). Em 2010 o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) estabeleceu o Relato Integrado, que tem a proposta de integrar aspectos financeiros, econômicos, de governança e social em um único relatório (RUPLEY et al., 2017).

No Brasil o Formulário de Referência (FR) foi criado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) através da Instrução nº 480 no ano de 2009, e passou a ser obrigatório para as empresas de capital aberto do Brasil. A CVM (2009), criou essa Instrução para dispor sobre o registro de emissores de valores mobiliários com negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários e teve como objetivo aproximar as regras brasileiras aos padrões internacionais praticados no mercado de valores mobiliários (CVM, 2009; GARCIA; KAO; CIASCA, 2018).

De acordo com Beuren, Silva e Mazzioni (2014) o FR reúne informações relevantes que possibilitam compreender e avaliar uma organização, visto que é levado em consideração aspectos de todas as áreas internas. Dias (2009) corrobora ainda que o FR contribui com aspectos financeiros e não financeiros, visto que exige que as informações sobre os negócios, políticas e regras organizacionais sejam apresentadas de forma mais detalhadas.

Em 2012, a B3 por intermédio do programa “Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado”, realizado em parceria com a *Global Reporting Initiative* (GRI) e apoio do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), incentivou as empresas listadas a demonstrarem no Formulário de Referência, no item 7.8 – “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário” se publicavam relatórios de sustentabilidade, integrado ou similar; e onde este estava disponível. Em caso negativo, as empresas deveriam explicar por que não o faziam. Essa iniciativa teve como intuito

trazer mais transparência para esse mercado e também facilitar o acesso à estas informações aos investidores (BRASIL, BOLSA E BALCÃO [B3], 2021).

Essa iniciativa impulsionava a adesão progressiva das organizações a reportar aos seus investidores informações e resultados relacionados a aspectos sociais, ambientais e de governança corporativa. O primeiro resultado foi anunciado em junho de 2012, e demonstrou que 45,31% das empresas publicavam essas informações ou explicavam o motivo de não o fazer. Em 2013 esse percentual aumentou significativamente, indo para 66,29%. A terceira atualização no ano 2014, seguiu apontando a expansão da adesão, para 71,17%. Em 2015, na quarta atualização o resultado indicou o crescimento para 71,65% (BM&FBOVESPA, 2016).

Ainda em 2014, o FR passou por revisão e o órgão regulador CVM publicou a Instrução nº 552/14 que alterou e acrescentou dispositivos à Instrução nº 480/09 onde tornou obrigatória a divulgação de informações socioambientais no Formulário de Referência a partir do ano de 2016 (BRASIL, BOLSA E BALCÃO [B3], 2021). Através da análise do FR buscamos responder o seguinte questionamento: As empresas do segmento da agricultura listadas na B3 estão publicando o Relato Integrado como fonte de informações financeiras e não financeiras antes da resolução CVM nº 14? Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo principal averiguar a divulgação do Relato Integrado pelas empresas listadas na B3 no segmento da agricultura, entre os anos de 2017 a 2021, como fonte de informações de natureza financeira (econômicas) e não financeira (sociais e ambientais). Como objetivo específico, destaca-se: a) a análise da aderência por parte das empresas e b) verificar as convergências e as divergências entre as empresas do mesmo setor.

Justifica-se o presente estudo, pela necessidade de se averiguar e acompanhar a implementação do Relato Integrado pelas empresas listadas na B3, após a Instrução CVM nº 552 de 2014, que tornou obrigatória a divulgação de informações socioambientais no Formulário de Referência, assim também como analisar se mesmo antes da resolução CVM nº 14 as empresas já praticavam a divulgação do Relato Integrado de forma voluntária.

Como contribuição teóricas destacam-se: a) discussão sobre a preservação dos recursos nos aspectos social e ambiental vem tornando os resultados não financeiros um grande aliado à Contabilidade Gerencial (IIRC, 2013; Gelbcke, Santos, Iudícibus & Martins, 2018; Kassai, Carvalho & Kassai, 2019); b) o fato de que pesquisas que envolvam metodologias e instrumentos contábeis voltados à mensuração e avaliação da resiliência social e ambiental são incipientes (Lewis, Cardy, & Huang, 2019). Como contribuição social; a) testar a aplicabilidade do Framework do Relato Integrado num contexto macro, visto que na literatura, as pesquisas no âmbito ambiental se concentram em gestão tradicionais como visão baseada em recursos, estratégia competitiva ou teoria institucional (Gibassier, 2017; Adisson et al., 2019); b) apresentar uma visão transversal em problemáticas híbridas (como a questão ambiental) pois obriga a revisão dos conhecimentos científicos entre homem/natureza de maneira conectada (Williams, Kennedy, Philipp, & Whiteman, 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relato Integrado

O Relato Integrado recebeu visibilidade através do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), Comitê Internacional de Relatos Integrados, criado oficialmente em 2010, que é a coalisão global de órgãos reguladores, empresas, investidores, profissionais contábeis e da academia, cuja proposta era desenvolver um novo modelo de comunicação corporativa (IIRC,2013).

Não foi o intuito do IIRC ser mais um órgão regulador que estabeleceria um novo modelo de relatório, mas sim de orientar o pensamento integrado dentro da organização, visando demonstrar o desempenho e como esta cria valor para si e para os outros (IIRC, 2013).

O Relatório Integrado <IR> pode ser definido como um documento conciso, que abrange a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização no ambiente onde ela atua, e como ela gera valor no curto, médio e longo prazo. Esse relato deve ser elaborado de acordo com a estrutura, afim de que se estabeleça os Princípios Básicos e os Elementos de Conteúdo que guiarão o conteúdo geral do relato e explicarão os conceitos fundamentais que os sustentam (IIRC, 2013; GELBCKE et al., 2018; KASSAI; CARVALHO; KASSAI, 2019).

O <IR> tem como objetivo principal possibilitar que provedores de capital financeiro entendam como a organização gera valor ao longo do tempo, trazendo informações relevantes sejam elas de natureza financeira (econômicas) ou não financeira (sociais e ambientais) sobre como a entidade beneficia todos os seus *stakeholders* (GELBCKE et al., 2018).

Essa abordagem principiológica tem como objetivo proporcionar equilíbrio entre dois extremos, a flexibilidade de divulgação e a imposição do conteúdo mínimo, no que diz respeito às características individuais das organizações afim de possibilitar a comparabilidade das informações. Esse pensamento integrado sobre a conectividade das informações como forma de comunicação corporativa é o “convite” para a divulgação de informações num nível maior de detalhamento. Assim, o Relatório Integrado não deve ser apenas um conglomerado de informações que já foram divulgados em outros relatórios contábeis (IIRC, 2013).

A estrutura ou sumário executivo do Relatório Integrado, teve sua primeira revisão, após o lançamento do *Framework* original de 2013, após uma ampla consulta de mercado contando com a colaboração de 1.470 indivíduos em 55 jurisdição durante o ano de 2020. A atualização do *Framework* na versão em inglês foi publicada em janeiro de 2021 (IIRC, 2021).

O *International <IR> Framework January 2021* possui natureza principiológica e é apresentado em duas partes: Parte 1- Introdução, que orienta como utilizar a estrutura do relato e os conceitos fundamentais, e Parte 2- o Relatório Integrado, que trata dos princípios básicos e os elementos do conteúdo (IIRC, 2013; IIRC, 2021), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Framework do <IR>

SUMÁRIO EXECUTIVO
PARTE 1- INTRODUÇÃO
1. UTILIZANDO A ESTRUTURA
A Definição de relatório Integrado
B Objetivo da Estrutura
C Propósito e usuários de um relatório integrado
D Uma abordagem baseada em princípios
E Forma do relatório e relação com outras informações
F Aplicação da Estrutura
G Responsabilidade por um relatório integrado
2. CONCEITOS FUNDAMENTAIS
A Introdução
B Geração de valor para a organização e para os outros
C Os capitais
D O processo de geração de valor
PARTE 2 - RELATO INTEGRADO
3. PRINCÍPIOS BÁSICOS
A Foco estratégico e orientação para o futuro

- B Conectividade de informação
- C Relação com as partes relacionadas
- D Materialidade
- E Concisão
- F Confiabilidade e completude
- G Coerência e comparabilidade

4. ELEMENTOS DO CONTEÚDO

- A Visão geral da empresa e seu ambiente externo
- B Governança
- C Modelo de negócios
- D Riscos e oportunidades
- E Estratégia e alocação de recursos
- F Desempenho
- G Perspectiva
- H Base para preparação e apresentação
- I Orientações gerais sobre relatórios

Fonte: Adaptado de IIRC (2013; 2021).

2.2 Formulário de Referência e o Relato Integrado

Observou-se que a Instrução nº 552/14 mudou o item 7.8 do FR, que passou a ter o título “Em relação a políticas socioambientais, indicar”, e as seguintes especificações: a) se o emissor divulga informações sociais e ambientais, b) a metodologia seguida na elaboração dessas informações, c) se essas informações são auditadas ou revisadas por entidade independente e d) a página na rede mundial de computadores onde podem ser encontradas essas informações. (BRASIL, BOLSA E BALCÃO [B³], 2021).

Em 09 de Dezembro de 2020, a Resolução CVM nº 14 aprovou a Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado, que entra em vigor a partir de 01 de janeiro de 2021, que torna obrigatória para as companhias abertas, quando da decisão de elaboração e divulgação do Relato Integrado, obedecer a Orientação CPC 09, emitido pelo Comitê De Pronunciamentos Contábeis (CVM, 2020).

Essa preocupação em evidenciar as informações sócios ambientais podem ser vistas em estudos realizados no Brasil, que buscam retratar as interfaces do Relato Integrado tanto na teoria como em sua aplicação prática, corroborando para a discussão dos resultados deste trabalho, ao realizar essa busca não foi encontrado nenhum estudo sobre IR em empresas do segmento da agricultura. Slewinski, Gonçalves e Sanches (2015) ao buscarem identificar as variáveis capazes de influenciar na probabilidade de publicação do Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado, descobriram que a variável “tamanho da empresa” mostra que quanto maior for a empresa, maiores serão suas chances de publicar relatório de sustentabilidade ou relato integrado.

Já Garcia, Ciasca e Kao (2018) ao averiguarem o verdadeiro estágio das produções acadêmicas sobre o Relato Integrado <IR> descobriram que entre 2010 a 2017 apenas seis artigos científicos foram publicados em periódicos acadêmicos avaliados pelo sistema Capes/Qualis e 19 artigos foram publicados em anais de congressos. Já sob o aspecto de implementação pelas empresas brasileiras em 2017, verificaram que apenas 34% das empresas afirmavam publicar algum relatório de informações socioambientais. E desse percentual, apenas 22% utilizavam o Relato Integrado como forma de divulgação.

Novaki et al. (2021), identificaram que nas Instituições Financeiras listadas na B³ no ano de 2019 as divulgações das KPI's, dos 6 capitais descritos no <IR>, estão relacionadas com

lucro por ações, filiais e rede, dividendos, número de consultas e transações, marca e reputação, presença nas redes sociais; treinamentos; índice de sustentabilidade e número de reuniões. Ou seja, as informações apresentadas ampliam a comunicação com as partes interessadas.

Bandeira (2021) analisou as justificativas apresentadas pelas companhias listadas na B3 entre 2012 a 2019 para a não divulgação de Relatórios de Sustentabilidade/ Relato Integrado. Chegou à conclusão de que em média 53,2% das companhias listadas na B3 aderiram ao Relate ou Explique e, destas, 55,9% afirmaram publicar o RS, IR ou relato similar. O restante (44,1%) apresentaram 832 justificativas para não divulgar, sendo as razões mais recorrentes: não veem necessidade ou não está na prioridade, porque estão estudando a possibilidade e porque já desenvolvem ações sustentáveis.

Por fim, Werlich e Rosa (2021) pontuaram 51 empresas presentes no ISE B3 entre 2020 e 2021 nas três dimensões que compõem os critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*). Verificaram que a dimensão Ambiental foi a que apresentou menor desempenho positivo (55%) das empresas, seguido da dimensão Social (60%) e de Governança Corporativa (72%).

Verifica-se que mesmo com a proposta inicial de ser um relatório conciso e coeso (IIRC, 2013), que preza pela visão holística, que busca integrar aspectos financeiros e não financeiros afim de trazer fomento para perspectivas futuras nas empresas (RUPLEY; BROWN; MARSHALL, 2017), alguns aspectos em torno do <IR> precisam ser revistos (NOVAKI et al. 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com vistas a atingir o objetivo proposto nessa pesquisa, a abordagem metodológica adotada foi a empírica (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). Quanto à abordagem classifica-se como qualitativa (BRYMAN, 2012), de natureza aplicada (GIL, 2009), em relação aos objetivos se classificam como descritivo e explicativos (YIN, 2010). Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa e diagnóstica e documental (MARTINS; THEÓPHILO, 2016), pois será analisado o Formulário de Referência para verificar se as empresas estão divulgando o <IR>, tanto o FR como o Relato Integrado ambos são relatórios anuais.

Em relação ao efeito do pesquisador nas variáveis, classifica-se como pesquisa *ex-post-facto* (GIL, 2009). A abordagem temporal, caracteriza-se como estudo transversal entre 2017 a 2021 (COOPER; SCHINDLER, 2003), foi escolhido esse período porque a Instrução nº 552/14 tornou obrigatória a divulgação de informações socioambientais no Formulário de Referência a partir de 2016, e em 2020 a Resolução CVM nº 14 torna obrigatória para as companhias abertas, a decisão de elaboração e divulgação do Relato Integrado a partir de 2021. E em relação a população da pesquisa, foi determinada de forma não probabilística, utilizando-se o critério de conveniência. O setor da agricultura é muito forte no estado de Mato Grosso, é uma das três atividades principais do estado, segundo o PIB de 2019 a agricultura está entre as três maiores atividades do estado representando o percentual de 18,6% e economia do Mato Grosso participa com cerca de 1,9 % da economia nacional (SEPLAG, 2021). Ainda que a pesquisa envolva empresas de diversos estados, foi escolhido esse setor por sua relevância não só no nosso estado, mas também por sua importância na economia nacional.

Para a coleta dos dados foram utilizadas fontes secundárias (YIN, 2009). Primeiramente iniciou-se a coleta de dados no site da Brasil, Bolsa e Balcão (B3), identificando-se as empresas que integram o Setor de Consumo não Cíclico, Subsetor Agropecuária e Segmento Agricultura.

Encontrando-se nessa classificação onze companhias, o Quadro 2 apresenta o nome das empresas e sua data de cadastro na Comissão de valores imobiliários (CVM).

Quadro 2: Empresas que compõe o segmento da Agricultura.

Empresas	Data de registro CVM
AGROGALAXY PARTICIPAÇÕES S.A.	19/03/2021
BOA SAFRA SEMENTES S.A.	19/04/2021
BRASILAGRO - CIA BRAS. DE PROP. AGRICOLAS	25/04/2006
CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.	24/08/2016
HUMBERG AGRIBRASIL COM. E EXPORT. DE GRÃOS S.A.	10/06/2021
POMIFRUTAS S/A	28/12/2004
RAIZEN S.A.	28/05/2021
SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	06/06/1986
SLC AGRICOLA S.A.	12/06/2007
TERRA SANTA PROPRIEDADES AGRICOLAS S.A.	14/07/2021
TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A	21/06/2021

Fonte: Adaptado Formulário Cadastral (2021).

Em seguida, realizou-se a busca no endereço eletrônico da B3 aonde foi localizado uma página para cada companhia, assim encontrou-se o Formulário Cadastral e o Formulário de Referência dos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 das empresas. No Formulário de Referência foram analisados especificamente os itens 7.8 - Políticas Socioambientais aonde a empresa descreve se é realizada a publicação de algum relatório ambiental, e o item 7.9 - Outras Informações Relevantes, após analisar todos os anos já apresentados chegamos a amostra que é a empresa que realiza a divulgação do IR.

Para a análise dos dados coletados, primeiramente foi realizado uma análise de conteúdo (BARDIN, 2004), especificamente dos itens 7.8 - Políticas Socioambientais, onde a empresa descreve se realiza ou não a publicação de algum relatório ambiental ou a justificativa da não divulgação, e o item 7.9 - Outras Informações Relevantes. Em seguida os resultados foram categorizados no programa Microsoft Excel dividido em três quadros o primeiro que informações cadastrais das empresas, o segundo mostrando as companhias que divulgam ou não divulgam algum relatório de sustentabilidade e o ultimo consta a justificativa apresentada no FR pelas que não divulgam.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 3 a seguir apresenta as onze empresas listadas no setor da Agricultura da B³, os anos analisados e se a mesma divulga ou não algum relatório de sustentabilidade. Os dados apresentados no quadro estão de acordo com o ano de registro das empresas na CVM, conforme já apresentados no Quadro 2.

Quadro 3: Empresas que divulgam ou não algum relatório não financeiro.

EMPRESAS	2017	2018	2019	2020	2021
-----------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

AGROGALAXY PARTICIPAÇÕES S.A.						Sim
BOA SAFRA SEMENTES S.A.						Não
BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
HUMBERG AGRIBRASIL COM. E EXPORT. DE GRÃOS S.A.						Sim
POMIFRUTAS S/A	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
RAIZEN S.A.						Sim
SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	Não	Não	Não	Não	Não	Não
SLC AGRICOLA S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
TERRA SANTA PROPRIEDADES AGRICOLAS S.A.						Não
TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A						Sim

Fonte: Adaptado Formulário de Referência. (2021).

Das 11 empresas analisadas, apenas 6 divulgam algum relatório de sustentabilidade durante todo o período analisado, 2 empresas não divulgaram de 2017 a 2020, mas em 2021 realizaram a divulgação e 3 não divulgaram em nenhum dos anos. O Quadro 4 demonstra em percentuais essa distribuição:

Quadro 4: Percentual das empresas que divulgam ou não relatórios.

Características da população	Quantidade	Porcentagem
Empresas que divulgam algum relatório não financeiro durante todo período analisado	6	54,55%
Empresas que não divulgam nenhum relatório não financeiro	3	27,27%
Empresas que não divulgaram de 2017 a 2020, mas divulgou em 2021	2	18,18%
Total de Empresas	11	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Das 8 empresas que divulgam algum relatório de informações não financeiro, 7 empresas não usam o Relato Integrado como fonte de informações, conforme demonstra o Quadro 5:

Quadro 5: Percentual das empresas que usam o Relato Integrado.

Fonte de informação não financeira	Quantidade	Porcentagem
Empresas que não utilizam o Relato Integrado	7	63,63%
Empresas que utilizam o Relato Integrado	1	9,10%
Total de Empresas	8	72,73%

O Quadro 6 apresenta a justificativa das 3 empresas que não divulgam nenhum relatório de sustentabilidade conforme publicado no Formulário de Referência e das 2 que não divulgaram até 2020.

Quadro 6: Justificativa por não divulgação das políticas socioambientais.

EMPRESAS	JUSTIFICATIVA
----------	---------------

BOA SAFRA SEMENTES S.A.	A Cia foi certificada com o Selo Verde do Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes, categoria Gestão Socioambiental Responsável, por três anos consecutivos.
CTC – CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.	A Companhia não publica informações sociais e ambientais. A Companhia está desenvolvendo uma política Socioambiental com foco em administração integrada dos aspectos financeiro, social, ambiental e cultural mais incorporada à cultura organizacional e permeará todos os processos da Companhia, estimulando a geração de práticas de vanguarda, fonte de inspiração e referência de comportamento empresarial.
POMIFRUTAS S/A	Não aplicável.
SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	Está desenvolvendo uma política socioambiental compatível com o seu porte, com a natureza do seu negócio, serviços e produtos oferecidos, bem como com as atividades, processos e sistemas adotados, para assegurar o cumprimento das diretrizes e dos objetivos da PRSA.
TERRA SANTA PROPRIEDADES AGRICOLAS S.A.	A Companhia, no momento, não divulga Relatório de Sustentabilidade ou similar. Entendemos que a sustentabilidade deve estar alinhada, antes de qualquer ação externa, aos princípios e diretrizes adotados pela própria Companhia – entre eles, a credibilidade, a ética, a transparência, a responsabilidade nos negócios e respeito no relacionamento com os seus parceiros e meio ambiente.

Fonte: Adaptado Formulário de Referência. (2021).

Ao observar a pesquisa de Garcia, Ciasca e Kao (2018), aonde eles analisaram o percentual das empresas que divulgavam algum relatório de informações socioambientais e também o percentual que divulgavam o IR, trazendo para a pesquisa atual aonde o percentual das empresas que não utilizam o IR é 63,63% e as que utilizam é 9,10%, podemos observar que a nossa aderência foi menor, vale ressaltar que nossa pesquisa abrange apenas o segmento da agricultura já a anterior abrange todo os setores no geral.

O estudo realizado por Bandeira (2021), entre 2012 a 2019 identifica o percentual de empresas listadas na B3 que aderiram ao Relato ou Explique dentre estas ela traz o percentual que 55,9 % divulgam informações não financeiras e 44,9% não divulgam mas justificam, ao analisar as justificativas apresentadas no estudo anterior podemos observar a semelhança nas justificativas apresentadas por essas empresas do segmento da agricultura dentre elas está “estão estudando a possibilidade e porque já desenvolvem ações sustentáveis”, ao comparar o percentual de aderência do estudo anterior e do atual observamos que o nosso sendo apenas de um segmento teve um percentual maior de aderência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a aderência do Relato Integrado pelas empresas listadas na B3 durante o período de 2017 a 2021, após realizar essa análise concluímos

que o assunto ainda é bem recente pois teve sua obrigatoriedade de divulgação a partir de janeiro de 2021.

Dentre as 11 empresas analisadas encontramos o percentual 54,55% divulgaram algum relatório socioambiental em todo período analisado, 18,18% só realizaram a divulgação a partir de 2021 e 27,27% ainda não realiza a divulgação, mas entre total as empresas analisadas apenas 1 utiliza o IR como relatório não financeiro que corresponde ao percentual de 9,10%. Ao realizar a comparação com dois estudos anteriores podemos observar que ao comparar com o estudo de Garcia, Ciasca e Kao período analisado 2017 nossa aderência foi menor do IR, mas com o estudo de Bandeira entre 2012 a 2019, nossa aderência foi maior de relatórios não financeiros, vale ressaltar que os dois estudos anteriores tem empresas de vários setores o nossa é apenas do segmento da agricultura.

Essa pesquisa contribui para discussão deste tema que ainda é recente no Brasil principalmente no meio acadêmico, IR e considerado por alguns autores um relatório completo e o IIRC estabeleceu o mesmo como um novo modelo de comunicação corporativa tanto no meio profissional quanto acadêmico, como pesquisador confesso que não conhecia esse relatório, mas pude compreender sua importância ao longo desta pesquisa.

Recomenda-se que novos estudos sejam realizados sobre esse tema tendo em vista que a obrigatoriedade da divulgação do Relato Integrado iniciou neste ano 2021.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L. S. Evidenciação de relatórios não financeiros voluntários: por que empresas brasileiras não publicam Relatório de Sustentabilidade ou Integrado? *In: VII CONFERÊNCIA SULAMERICANA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL*, 7, 2021, Evento online. **Anais** [...]. Sociedade e Contabilidade: Presente e Futuro do Desenvolvimento Sustentável, 2021. 368 p. Disponível em: www.casca.net.br. Acesso em: 13 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições, v. 70, n. 1, p. 223, 2004.

BEUREN, I. M.; DA SILVA, M. Z.; MAZZIONI, S. Remuneração dos executivos versus desempenho das empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/1556/1472>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BM&FBOVESPA, **Novo valor**: sustentabilidade nas empresas como começar, quem envolver e o que priorizar. 2016

BRASIL, BOLSA E BALCÃO (B³). **Sustentabilidade nas empresas**: Conheça as iniciativas da B3 junto às empresas que valorizam o tema de sustentabilidade. 2021. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/transparencia.htm. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASIL, BOLSA E BALCÃO (B³). **Transparência**, Relate ou Explique. B3, 2021. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/transparencia.htm. Acesso em: 13 jul. 2021

BRASIL, BOLSA E BALCÃO (B³). **Empresas listadas na B³**, Setor de atuação. 2021. Disponível em: <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas->

listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?segmento=Agricultura&idioma=pt-br. Acesso em: 10 set. 2021.

BRYMAN, A. **Social research methods**. New York: Oxford. 2012.

CARVALHO, L. N. **Especial 20 anos de ideia sustentável: relatórios de sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/relatorios-empresariais-uma-agenda-que-se-renova/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Resolução CVM nº 14, de 09 de dezembro de 2020 - Orientação Técnica 09** – Relato Integrado, 2020. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/001/resol014.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Formulários de referência**. 2009. Disponível em: www.cvm.gov.br. Acesso em: 18 jul. 2021.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Cidade: McGraw Hill Brasil, 2013.

DIAS, L. Muito além dos números. **Revista Capital Aberto**, p. 54-56, 2009.

GARCIA, A. S.; CIASCA, D. N.; KAO, F. Relato integrado: um olhar nas produções acadêmicas e na sua implementação pelas empresas. *In: XLII ENANPAD, Curitiba, Anais [...]*. Curitiba, 2018.

GELBCKE, E. R. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC). **A estrutura internacional para relato integrado**, 2013. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC). **International <IR> Framework: January 2021**. 2021. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2021/01/InternationalIntegratedReportingFramework.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. **Artigo para discussão: rumo ao relato integrado – comunicar valor no século 21**. 2011. Disponível em: http://theiirc.org/wp-content/uploads/2011/09/IR-Discussion-Paper-2011_spreads.pdf. Acesso em: 18 jul. 2021.

KASSAI, J. R.; CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. S. **Contabilidade ambiental relato integrado e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2019.

KASSAI, J. R.; CARVALHO, N. Relato integrado: a nova revolução contábil. **Revista Fipecafi**, 2014.

KOLK, Ans. A decade of sustainability reporting: developments and significance. **Int. J. Environment and Sustainable Development**, v. 3, n. 1, p. 51-64, 2004. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1504/IJESD.2004.004688>. Acesso em: 23 ago. 2021.

LEWIS, Alexander C.; CARDY, Robert L.; HUANG, Lulu SR. Institutional theory and HRM: A new look. **Human resource management review**, v. 29, n. 3, p. 316-335, 2019.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica**. São Paulo: Atlas, p. 143-164, 2009.

MELLONI, G.; CAGLIO, A.; PEREGO, P. Dizendo mais com menos? Concisão de divulgação, completude e equilíbrio em relatórios integrados. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 36 n.3, p. 220-238. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2017.03.001>. Acesso em: 19 jul. 2021.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, CTG 09, de 26 de novembro de 2020. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/norma-brasileira-de-contabilidade-ctg-09-de-26-de-novembro-de-2020-296458638>. Acesso em: 19 jul. 2021.

NOVAKI, D. Z.; MUNHOZ, A. O. S.; FAVATO, K. J.; SOUZA, A. N. M. O que é divulgado no relato integrado? uma análise das instituições financeiras listadas na [B]³. In: VII CONFERÊNCIA SULAMERICANA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL, 7., 2021, Evento online. **Anais [...]**. Sociedade e Contabilidade: Presente e Futuro do Desenvolvimento Sustentável, 2021. 481 p. Disponível em: www.casca.net.br. Acesso em: 13 jul. 2021.

SEPLAG. Contas Regionais: Produto Interno Bruto de Mato Grosso em 2019. 2021. Disponível em: http://www.seplag.mt.gov.br/images/files/responsive/Planejamento/INFORMACOES_SOCIOECONOMICAS/PIB/contas_regionais_2019_C.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.

SLEWINSKI, Evelise; GONÇALVES, Marguit Neumann; SANCHES, Simone Leticia Raimundini. Determinantes da divulgação do relatório de sustentabilidade ou do relato integrado das empresas listadas na BM&FBovespa. In: CONGRESSO ANPCONT. **Anais [...]**. 2015. Disponível: <http://anpcont.org.br/pdf/2015/CUE313.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

RIO+20. **Documento final da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável**. 2012. Disponível em: <https://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

RUPLEY, K. H.; BROWN, D.; MARSHALL, S. Evolution of corporate reporting: From stand-alone corporate social responsibility reporting to integrated reporting. **Research in Accounting Regulation**, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.racreg.2017.09.010>. Acesso em: 13 jul. 2021.

WAGATSUMA, M. N. P.; GARCIA, S. Análise dos elementos de conteúdo dos Relatórios Integrados do BNDES de 2017 a 2019. In: VII CONFERÊNCIA SULAMERICANA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL, 7., 2021, Evento online. **Anais [...]**. Sociedade e Contabilidade: Presente e Futuro do Desenvolvimento Sustentável, 2021. 284 p. Disponível em: www.casca.net.br. Acesso em: 13 jul. 2021.

WERLICH, A. L.; ROSA, F. S. O desempenho de práticas Environmental, Social and Governance em ambientes corporativos brasileiros. *In: VII CONFERÊNCIA SULAMERICANA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL*, 7., 2021, Evento online. **Anais** [...]. Sociedade e Contabilidade: Presente e Futuro do Desenvolvimento Sustentável, 2021. 466 p. Disponível em: www.cscsca.net.br. Acesso em: 13 jul. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Tradução Ana Thorell, 2010.